

UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS

Rosária Ribeiro Antunes

*Anne Sullivan University
rozaryaribeiro@hotmail.com*

INTRODUÇÃO

A partir da década de 60, encontros e conferências entre países aconteceram com o objetivo de realizar reflexões referente a noção do desenvolvimento do homem sobre a natureza. Isso envolvia, portanto, os aspectos ambientais, sociais e econômicos. Chegava à discussão questões referentes a possibilidade de se promover um crescimento econômico menos nocivo ao meio ambiente, e a relação deste com o futuro da humanidade.

Nesse sentido, todos os campos deviam ser abarcados para que as discussões pudessem ter consequências positivas, um deles seria as instituições escolares. Surge então a educação ambiental como contribuição para o ensino-aprendizagem dos sujeitos, e sua formação crítica e reflexiva quanto ao tema. No entanto, definiu-se no Brasil, que ela seria trabalhada dentro dos temas transversais ou de modo interdisciplinar, e não como matéria específica.

Isso mostra então, que as escolas devem se abrir a novas abordagens, relacionado- as sempre com a vivência do educando, nesse caso os professores devem procurar discutir assuntos que dialoguem com a realidade global e local, mostrando as consequências negativas para o meio ambiente devido as atitudes de uma sociedade consumista, e descartável. Por meio da formação continuada de professores, torna-se possível instigar o mesmo e aos educandos a pensar na educação e no meio ambiente sob uma perspectiva provocadora, tendo como fundamento o exercício da cidadania e a consciência da relação homem- natureza, e a importância de um para o outro.

Dentro disso, essa pesquisa possui como objetivo geral entender a importância da educação ambiental nas escolas, e sua contribuição para a formação do pensamento crítico dos educandos diante dos problemas ambientais globais. E ainda como específicos: entender as finalidades da educação ambiental e compreender as contribuições da inserção da educação ambiental nas escolas e o papel do professor. Os procedimentos metodológicos baseiam-se em pesquisas bibliográficas, livros, teses, dissertações e artigos da internet. Procurou-se, deste modo, alcançar os objetivos propostos.

O QUE É EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

O estudo sobre o ambiente permite ao homem conhecer melhor a realidade que o cerca. A sociedade a partir da década de 60 tornou imprescindível as discussões sobre o meio ambiente, e suas vertentes. Os diálogos referentes a essas questões em âmbito global tiveram início, mais precisamente, desde 1968, no entanto para que os documentos fossem, de fato, colocados em prática, todos os campos políticos, econômicos e sociais precisariam estar abertos a um diálogo de mudanças de maneira que possibilitassem a refletir e sentir a realidade do meio ambiente na contemporaneidade.

Existem diversos documentos, conferências e grupos voltados para as questões ambientais. O primeiro texto referente a essas questões foi intitulado “Os limites do crescimento”, publicado em Roma, em 1968, este faz um estudo sobre a relação entre o consumo, as reservas de recursos minerais e naturais e a capacidade de o planeta suportar esses desgastes. Em Estocolmo, no ano de 1972, realizou-se a primeira Conferência Mundial Sobre Meio Ambiente Humano e Desenvolvimento, tendo como objetivo princípios para o manejo ecologicamente racional do meio ambiente (CASCINO,1999).

E a partir daí nascia um importante movimento denominado Greenpeace; aconteceu o Primeiro e Segundo Congresso Mundial de Educação Ambiental, na antiga URSS; e o encontro RIO-92 ou ECO-92, entre outros encontros globais importantes. Dentro disso, Cascino (1999) diz que “em todo percurso histórico de consolidação do discurso ambiental sempre houve uma séria preocupação com a reelaboração dos pressupostos de sustentação da educação” (CASCINO, 1999. p. 44).

O crescimento das nações por meio da exploração dos recursos naturais, aumentou a preocupação com o meio ambiente e com a sustentabilidade das gerações presentes e futuras. Por muito tempo os recursos naturais foram vistos como inesgotáveis, no entanto com o passar do tempo o homem percebeu que suas atitudes estavam sendo equivocadas em relação a apropriação da natureza, o que poderia resultar na escassez dos recursos, além de ocorrer a degradação do meio ambiente.

Surgiram deste modo uma busca por alternativas que amenizassem esta situação, pois as ações do homem sobre a natureza refletem diretamente na sua qualidade de vida, na questão econômica e na sobrevivência de ambos. Para contribuir com essas discussões de maneira mais

ampla, e que envolvessem toda a sociedade, além dos grupos governamentais, surge a educação ambiental, assumindo parte no enfrentamento dessa crise, e

Radicalizando seu compromisso com mudanças de valores, comportamentos, sentimentos e atitudes, que deve se realizar junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial, de forma permanente, continuada e para todos. Uma educação que se propõe a fomentar processos continuados que possibilitem o respeito à diversidade biológica, cultural, étnica, juntamente com o fortalecimento da resistência da sociedade a um modelo devastador das relações de seres humanos entre si e destes com o meio ambiente (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2007. p.14).

Ou seja, educação ambiental não se refere apenas com as questões que envolvem o ambiente, mas também com a formação de sujeitos críticos e reflexivos, nas relações sociais e com o meio que os cerca. “Cabe á educação ambiental, como processo político e pedagógico, formar para o exercício da cidadania, desenvolvendo conhecimento interdisciplinar baseado em uma visão integrada de mundo” (CASTRO; CANHEDO JÚNIOR, 2005. p. 406). Tal formação, através da interdisciplinaridade nos diferentes campos do conhecimento, permitirá que cada sujeito investigue e reflita sobre as causas e conseqüências dos problemas ambientais para o homem.

No ano de 1999 no Brasil, foi sancionada a Lei Federal n. 9.795, que dispõe sobre a educação ambiental e cria a Política Nacional de Educação Ambiental- PNEA, na qual em seu artigo diz que Art. 1º- Entende- se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial á sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (CASTRO; CANHEDO JR, 2005. p. 407).

A ideia de proteção e conservação ambiental faz- se presente na educação por meio de discussões que mostrem a utilização e proteção adequada dos recursos naturais, como sobre a água, a flora e fauna, lixo, reciclagem, no entanto isso não é suficiente. É preciso mostrar aos educandos a relação existente entre o homem e o meio, permitindo a compreensão e o compromisso da sociedade na problemática ambiental. Temas estes trabalham justamente a realidade do educando, e o exercício da cidadania que tem por objetivo formar cidadãos que assumam suas responsabilidades e direitos sociais, e que participem de maneira crítica nas decisões que influenciam sua vida cotidiana.

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS E O PAPEL DO PROFESSOR

Como a escola é responsável pela formação crítica e social do sujeito, faz-se necessário que práticas educativas sejam desenvolvidas com a finalidade de despertar no educando o desejo por comportamentos ambientalistas corretos que possam fazer parte do seu cotidiano.

Medeiros (2011) confirma a ideia acima, dizendo que

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade. Para isso, é importante que, mais do que informações e conceitos, a escola se disponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores e com mais ações práticas do que teóricas para que o aluno possa aprender a amar, respeitar e praticar ações voltadas à conservação ambiental (MEDEIROS; et al, 2011. p. 02).

Porém, a educação ambiental deve ser trabalhada de forma dinâmica, por mais que seja difícil de ser desenvolvida, já que a mesma exige atitudes concretas, como alterações de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para se chegar ao objetivo comum devem-se adicionar as atitudes realizadas individualmente. Segundo Peliocioni e Philippi Jr (2005, p. 3) “a educação ambiental vai formar e preparar cidadãos para a reflexão crítica e para uma ação social corretiva ou transformadora [...]”.

Sabe-se que os educandos não chegam à escola vazios, dispostos apenas a receber conteúdos, mas eles estão a fim de relacionar as informações às experiências cotidianas, em busca de constantes significados. Capra (2008) diz que “o significado é a experiência de um contexto, e contexto é um padrão de relações entre o objeto ou evento que está sendo estudado e seu ambiente” (CAPRA, 2008. p. 31). É por esse motivo que o processo ensino-aprendizagem sugere a necessidade de estratégias mais adequadas, que envolvam os educandos em seu contexto social, ambiental e cultural.

Por isso que Lipai; Layrargues; et al (2007) afirmam que “sua apropriação pelas escolas não deve se dar como imitação da sala de aula, mas na superação do já tradicional “pensar globalmente e agir localmente” para um pensamento integrador de “pensar e agir local e globalmente” (LIPAI; LAYRARGUES; et al, 2007. P. 30). A teoria precisa ser aliada à prática de modo que os educandos percebam a importância e o significado de trabalhar a educação ambiental, sendo que os fundamentos discutidos em sala precisam ser levados para o dia a dia do educando, o que possibilitará a contextualização dos conteúdos.

A educação ambiental não é trabalhada nas escolas como disciplina específica, ela é trabalhada dentro dos temas transversais ou de modo interdisciplinar. Por isso a necessidade de atividades em sala de aula baseadas em projetos que desenvolvam a construção da autoconfiança,

atitudes afirmativas e ao comprometimento do indivíduo com a proteção ambiental, que poderão ser implementados de modo interdisciplinar.

Destarte a formação continuada do professor no contexto da educação ambiental, faz-se de extrema relevância, já que a mesma não é inserida no currículo escolar como disciplina específica, o professor trabalhará de maneira interdisciplinar ou por meio de projetos. “A ação direta do professor na sala de aula é uma das formas de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos elementos fundamentais no processo de conscientização da sociedade dos problemas ambientais é o educador” (SANTOS, 2007. p. 16).

O professor em seu planejamento deve fazer os objetivos, princípios e estratégias abordando a educação ambiental, considerando aspectos sociais, culturais, históricos e políticos que ocasionam a destruição do meio ambiente em que o educando vive e faz parte. “A educação, sendo trabalhada a partir da realidade concreta dos alunos envolvidos, viabiliza e resgata a dimensão contextualizada dos conteúdos” (SANTOS, 2007. p. 14), sabendo que o conhecimento só é adquirido a partir do momento em que se entrelaça teoria e prática.

A formação continuada de professores, quando proposta local e conjuntamente por grupos diversificados da sociedade, como as famílias, a igreja, secretaria de educação, entre outros, empodera os atores sociais, fortalecendo, portanto, políticas locais de educação ambiental. É preciso garantir o direito à educação ambiental ao educando durante todo o seu período de escolaridade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi discutido, percebe-se que a educação ambiental na instituição escolar é necessária, sabendo que é neste local que a formação crítica e reflexiva do sujeito acontece de maneira mais sistêmica e fundamentada. Abordar conteúdos que se fazem presente no cotidiano do educando é fundamental, assim eles podem associar teoria e prática, e buscar significado para o ensino- aprendizagem.

Fica claro que a formação de professores é essencial para trabalhar a educação ambiental em todas as modalidades de ensino, exigindo dos docentes além dos conhecimentos da disciplina específica, as noções sobre a legislação e gestão ambiental. Para tanto, se mostra interessante, as práticas educativas ambientais nas escolas se tornarem comuns no cotidiano escolar. Os educandos precisam entender que também fazem parte do meio ambiente, e que não tem como ter uma sociedade saudável, próspera, se não houver um meio ambiente rico, preservado, conservado e distante de degradações.



REFERÊNCIAS

CAPRA, Fritjof. **Alfabetização ecológica: o desafio para a educação do século XXI**. In: TRIGUEIRO, André. **Meio Ambiente no século 21**. São Paulo: Armazém do Ipê, 2008.

CASCINO, Fábio. **Educação ambiental: princípios, história, formação de professores**. São Paulo: Editora Senac, 1999.

CASTRO, Mary Lobas de; CANHEDO JR, Sidnei Garcia. **Educação ambiental como instrumentos de participação**. In: PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de.; et al. **A importância da educação ambiental nas escolas nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v.4, n. 1, set. 2011. Disponível em : <http://www.terrabrasilis.org.br/ecotecadigital/pdf/a-importancia-da-educacao-ambiental-na-escola-nas-series-iniciais.pdf> Acesso às 10:32h, em 20/03/2017

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE (SECAD/MEC). **Educação Ambiental: aprendizes de sustentabilidade**. Brasília, março de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao2.pdf> Acesso às 09:20h, em 19/03/2017.

PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Educação ambiental e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005.

SANTOS, Elaine Teresinha Azevedo dos. **Educação ambiental na escola: conscientização da necessidade de proteção da camada de ozônio**. [Monografia]. Rio Grande do Sul: UFSM, 2007. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf> Acesso às 11:00h 21/03/2017